



AS POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FABIO MARCELO CUTY DA SILVA
PPGAU/UFSC
fmcuty@hotmail.com

LUCIANE STALLIVIERI
PPGAU/UFSC
lustalliv@gmail.com

GERSON RIZZATTI JUNIOR
PPGAU/UFSC
rizzatti.rj@ufsc.br

RESUMO

O presente artigo aborda os desafios da educação superior do século XXI permeado por novos obstáculos relacionados aos seus programas, conteúdos e abordagens, com o escopo de cumprir seu propósito de estimular o pensamento crítico e formar as próximas gerações. O presente artigo adotou como objetivo geral efetuar um estudo de revisão sistemática acerca das possibilidades do processo de internacionalização do ensino superior no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU/UFSC). A metodologia adotada é constituída por uma revisão sistemática e um breve questionário aplicado ao coordenador do referido programa. Um dos resultados mais relevantes encontrados está na necessidade de desenvolver projetos que possam contribuir para desvendar estratégias que melhorem a performance da instituição em âmbito global, incluindo a capacidade de atrair e enviar estudantes para outros países por meio de programas de intercâmbio ou mobilidade estudantil. Por fim, conclui-se que seja possível imaginar a Instituição como um canal para compartilhar o conhecimento gerado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da região, do país e também no contexto global. Além disso, a internacionalização desse processo demanda um planejamento cuidadoso, recursos apropriados e colaborações estratégicas.

Palavras chave: Internacionalização do Ensino Superior; Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária; Universidade Federal de Santa Catarina.

1. INTRODUÇÃO

À medida que entramos na segunda década do século XXI, a educação superior enfrenta novos desafios em termos de programas, conteúdos e métodos para cumprir sua missão de produção intelectual e formação das novas gerações, especialmente diante das configurações econômicas e políticas resultantes da globalização do capital (CATANI, 2010). Nesse contexto, uma experiência significativa surgiu da União Europeia, estabelecida em 1991, que revolucionou a economia de mercado e a mobilidade de bens e pessoas. Isso tornou essencial a busca por equivalência e, conseqüentemente, levou a uma maior homogeneização dos sistemas de formação profissional entre os países que assinaram vários acordos de integração econômica e política (BRANDALISE; HEINZLE, 2020). Esse acordo desencadeou uma reforma universitária massiva e complexa em todos os países que o assinaram, visando adotar princípios e critérios comuns em suas estruturas curriculares, bem como na avaliação e acreditação institucional. A mobilidade de docentes e estudantes foi estabelecida como uma estratégia vital para estimular o desenvolvimento do ensino superior no continente europeu (CATANI, 2010).

O processo de Bolonha, como é conhecido o conjunto de políticas estabelecidas ao longo dos anos por um número crescente de universidades europeias em diferentes localidades, teve como um dos principais objetivos criar condições efetivas para expandir e intensificar a mobilidade acadêmica. Isso contribuiu para as novas e diversificadas realidades do mercado de trabalho na Europa, além de aumentar a atratividade dos cursos europeus tanto para os nativos quanto para os jovens de outras regiões (BRANDALISE; HEINZLE, 2020). Assim, o processo de implementação do Espaço Europeu de Educação Superior não apenas promoveu a expansão e o aprimoramento da mobilidade acadêmica na Europa, mas também impulsionou a dimensão internacional do ensino superior, incluindo de forma axiomática a América Latina, especialmente o Brasil (CATANI, 2010).

Tal cenário, evidencia a necessidade de estudos aprofundados que analisem os movimentos feitos pelas Instituições de Ensino Superior, em diferentes partes do mundo, a fim de conhecer as estratégias adotadas para avançar com o processo de internacionalização, com vistas à formação da cidadania global. A fim de contribuir com essas discussões e impulsionar as reflexões sobre o assunto tratado, o objeto de estudo desta pesquisa está centrado no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para tanto, aviltou-se as seguintes hipóteses, na qual se afirmam que: H0 - O processo de internacionalização das instituições de ensino acarreta uma série de possibilidades positivas para o PPGAU/UFSC; ou H1 – O processo de internacionalização das instituições de ensino tende a propiciar efeitos negativos, como a título de exemplo, a evasão de “cérebros” dentre outros fatores.

Sendo assim, diante deste tema complexo que o estudo foi impulsionado pelo seguinte questionamento: Quais são as possibilidades do processo de internacionalização do ensino superior no âmbito Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)?

Para responder ao questionamento supra apresentado, delineou-se como objetivo geral efetuar um estudo de revisão sistemática acerca das possibilidades do processo de internacionalização do ensino superior no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU/UFSC); e, para sua consecução, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Identificar e analisar as ações voltadas para o processo de internacionalização no âmbito do PPGAU/UFSC.

A metodologia adotada para a consecução deste estudo é de cunho qualitativa consubstanciada por uma revisão sistemática que na percepção de Cordeiro et al., (2007) representa um tipo de investigação científica que possui como escopo tanto reunir, quanto

avaliar de forma crítica e conduzir uma síntese referente a resultados obtidos mediante a multiplicidade de estudos primários.

Por fim, diante da relevância do tema em estudo, a presente pesquisa recomenda que futuros estudos possam ser elaboradas com o intuito de se aprofundar nesta temática que está ligada de forma intrínseca com o próprio futuro do ensino superior no Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GLOBALIZAÇÃO E PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Observa-se que na atualidade a produção científica acerca da educação superior tem apresentado uma certa tendência em estabelecer uma relação entre o fenômeno da globalização e a educação. Tanto é, que de acordo com Stallivieri (2017), a internacionalização desponta com um significativo destaque na década de 1990, sendo impulsionada acentuadamente pelo fenômeno da globalização. Desta forma, as mudanças observadas em diversas áreas, tanto no âmbito da economia, da política, da sociedade e inclusive, no cenário cultural, acarretam importantes mudanças que incidiram profundamente no comportamento humano e corroboraram para que despontasse a necessidade de serem elaboradas novas respostas perante às condições perpetradas por uma sociedade amplamente globalizada (STALLIVIERI, 2017).

Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior que possuem em desenvolvimento processos orientados para a internacionalização tendem a investir significativamente no âmbito da formação dos seus docentes e discentes em razão da oferta de programas orientados para capacitação ou qualificação efetuados em instituições no exterior (STALLIVIERI, 2017).

Além disso, o termo é utilizado para representar avanços científicos e tecnológicos contemporâneos, assim como é considerado sinônimo de mundialização, sociedade global, era da globalização, universalização e sociedade em rede (URQUIZA; RIBEIRO, 2018). Meek (2007, p. 65) complementa que a:

[...] globalização refere-se a tendências no ensino superior que têm implicações além dos limites das nações, tais como mercados estudantis, tecnologias com uso da internet, a economia global do conhecimento e a massificação da educação superior, enquanto a internacionalização se refere a políticas e a iniciativas de países, instituições individuais ou sistemas acadêmicos para lidar com as tendências globais, tais como recrutamento internacional de estudantes.

Nesse sentido, as últimas décadas foram marcadas pela globalização, que teve impactos significativos nas esferas política e econômica. Essas mudanças também influenciaram de maneira especial a área da educação, em particular o ensino superior. As universidades, como espaços de produção e disseminação do conhecimento, desempenharam e continuam a desempenhar um papel relevante nas transformações tecnológicas ocorridas, as quais melhoraram as comunicações e aceleraram a circulação de informações em todo o mundo globalizado. Esse contexto aproximou as pessoas e gerou um processo acelerado de internacionalização (PESSONI, 2021).

No que se refere à conceituação de internacionalização, com base nas pesquisas de Knight (2003), uma das principais especialistas nessa área, tem sido adotado o conceito de internacionalização do ensino superior. Esse conceito refere-se a um processo que ocorre em diferentes níveis, como o nacional, setorial e institucional, e envolve a incorporação de uma

dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções e oferta da educação pós-secundária. Sendo que essa conceituação coaduna com a dos autores a seguir:

O processo intencional de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega da educação pós-secundária, a fim de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e funcionários, e para fazer uma contribuição significativa para a sociedade. (DE WIT; HUNTER; COELEN, 2015, p. 281, tradução nossa).

Para Morosini (2006, p. 108): “A internacionalização é a marca das relações entre as universidades. Por sua natureza produtora de conhecimento, a universidade sempre teve como norma a internacionalização da função pesquisa, apoiada na autonomia do pesquisador”.

Já na percepção de Laus (2012, p. 28):

[...] a internacionalização de uma universidade corresponde ao processo de diálogo (trabalhos conjuntos, cooperação, intercâmbio, adequação das estruturas institucionais, conflitos e problemas surgidos) com outras universidades ou organizações variadas (empresas, governos, agências internacionais, ONGs) do mundo exterior à fronteira nacional na concepção, desenvolvimento ou implementação de suas funções de ensino, pesquisa e extensão. (LAUS, 2012, p. 28).

De modo que, segundo Stallivieri (2017), a internacionalização precisa ser integrada em todos os aspectos das instituições de ensino superior, ampliando o foco além do ensino, pesquisa e extensão. A internacionalização não deve ser vista apenas como um elemento adicional à vida acadêmica, mas sim como uma dimensão fundamental que deve ser considerada nas políticas e nas decisões estratégicas dos conselhos superiores das instituições.

Por fim, Oliveira e Freitas (2016) concluem que a atual tendência de internacionalização da educação superior revela que existem várias oportunidades para promover a cooperação entre universidades. Essas oportunidades incluem colaboração científica, tecnológica e cultural, formação de equipes conjuntas de pesquisa, compartilhamento de diplomas, recepção mútua de estudantes de graduação e pós-graduação, e mobilidade de professores. Isso evidencia que o processo de internacionalização das instituições de ensino superior envolve um amplo conjunto de políticas, estratégias, ações e participantes. E dentro desse rol complexo formado pela internacionalização que se pode aviltar possibilidades advindas desse processo como se poderá analisar de forma precisa na próxima seção.

2.2 POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA INSTITUTOS DE ENSINO SUPERIOR

As possibilidades que permeiam o processo de internacionalização para as instituições de educação superior estão centradas em fatores relativos às políticas voltadas para a implementação dessa política. Nesse sentido, Personi (2021) pontua que os resultados recentes sobre a implementação de políticas de internacionalização nas instituições de ensino superior (IES) foram divulgados na IV Edição do International Association of Universities Global Survey sobre internacionalização do ensino superior (IAU 4th Global Survey, 2014)¹.

Por meio de questionários online, foram coletadas informações de 1.336 IES localizadas em 131 países, sendo 114 na África, 164 na Ásia e Pacífico, 604 na Europa, 141 na América Latina e Caribe, 60 no Oriente Médio e 253 na América do Norte.

¹ Disponível em: <https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/iau-4th-global-survey-executive-summary.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

O referido levantamento abordou o desenvolvimento da internacionalização do ensino superior, sua importância, atividades e prioridades. Também foram explorados os valores, princípios, benefícios e riscos dessa tendência para as instituições e para a sociedade. Com base nesse relatório, foram identificados os principais resultados, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - IV Pesquisa Global sobre a internacionalização do ensino superior - Principais resultados (IAU 4th Global Survey, 2014) (continua).

TÓPICO ANALISADO	RESULTADO
Política e/ou estratégia da instituição	Europa e Ásia são as regiões com mais IES com políticas de internacionalização (56% e 61%, respectivamente) e o no Oriente Médio com a menor proporção (13%).
	53% dos entrevistados indicam ter uma política e/ou estratégia institucional para a internacionalização.
	22% relatam que está em preparação uma política e/ou estratégia institucional para a internacionalização
	16% indicam que a internacionalização faz parte da estratégia institucional.
Avaliação do processo de internacionalização	61% das instituições referem ter um orçamento dedicado à internacionalização.
	66% dos entrevistados relataram metas explícitas e processos para avaliar a implementação da sua política de internacionalização.
Benefício da internacionalização	As áreas de internacionalização mais frequentemente avaliadas são o número de matrículas de estudantes internacionais, estudantes em mobilidade e parcerias.
	69% dos entrevistados relatam que a internacionalização é de grande importância para a liderança de sua instituição.
	32% dos entrevistados relatam que o benefício esperado mais bem classificado é o aumento da conscientização dos alunos e o seu envolvimento com questões globais.
	Em segundo lugar foi indicada a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.
	As atividades de internacionalização mais bem classificadas foram as oportunidades de mobilidade dos estudantes (29%), colaboração internacional em pesquisa (24%) e o fortalecimento dos conteúdos dos currículos (14%).
Risco da internacionalização	40% dos entrevistados relatam que até 10% de seus docentes têm pelo menos um ano de experiência trabalhando no exterior.
	Os rankings universitários nacionais e internacionais também foram considerados como um dos mais importantes impulsionadores da internacionalização pelos entrevistados em todas as regiões, exceto na América do Norte.
	Os entrevistados percebem, como o risco mais significativo de internacionalização para as instituições, que as oportunidades internacionais estarão disponíveis apenas para estudantes com recursos. 31% dos entrevistados citaram esse fato como o risco mais significativo.
	O risco potencial mais significativo de internacionalização para a sociedade é a mercantilização de educação, ficou em primeiro lugar por 19% dos entrevistados.
	Para os entrevistados do Oriente Médio a fuga de cérebros foi o segundo risco mais importante para as instituições.
	Para entrevistados na Ásia e no Pacífico, dois riscos institucionais são classificados em segundo lugar: a concorrência entre as instituições de ensino superior e a ênfase exagerada na internacionalização em detrimento de outras prioridades.
	Apenas os entrevistados norte-americanos identificam o foco excessivo no recrutamento de estudantes universitários que pagam taxas internacionais como um risco, classificando-o em segundo lugar.
Valores e princípios da internacionalização	Dos valores e princípios que foram identificados nas políticas institucionais de internacionalização, 51% dos entrevistados indicaram que a sua política se referia à cooperação, ao respeito e à justiça como base para parcerias internacionais.

Fonte: Pessoni (2021, p. 10).

Observa-se que, de acordo com o apresentado pelo Quadro 1, para fins de estudo, os benefícios da internacionalização se aproximam das possibilidades que esse processo pode

propiciar às instituições de ensino superior, o que reflete não percentual significativo obtido de entrevistados que apontam que a internacionalização é relevante para a liderança de sua instituição. Outro aspecto importante dentre outros apresentados, está voltado para o aumento da consciência dos acadêmicos no que tange às questões globais, que é notadamente relevante para a presente pesquisa e que será discutido na próxima seção.

2.1.1. Mobilidade acadêmica

Desde a Idade Média, a troca de conhecimentos entre culturas distintas era considerada enriquecedora e fundamental nas *universitas*. Segundo Charle e Verger (1996), estudantes viajavam da Europa Central para a Itália e a França com o objetivo de realizar estudos em diversas universidades de forma sucessiva. Essas instituições eram conhecidas como "Comunidades Internacionais" devido à sua busca pela universalidade do conhecimento e da sabedoria. Além disso, a presença de estrangeiros interessados em aprender e compartilhar conhecimento era vista como um sinal de prestígio, não apenas pelo valor acadêmico, mas também por representar uma instituição tolerante, onde prevaleciam a paz e a harmonia.

Os programas de intercâmbio acadêmico são uma das principais formas de colaboração acadêmica internacional que estão sendo adotadas em todo o mundo para promover e fortalecer a internacionalização do ensino superior. Embora não seja uma novidade, a mobilidade acadêmica tem se tornado um tema de estudo extremamente relevante neste século, devido à sua crescente intensidade, conforme evidenciado por estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1998 e 2009 (UNESCO, 2022).

Franklin, Zuin e Emmendoerfer (2018) coadunam com a linha de raciocínio supra exposta ao formarem que ao longo de vários séculos, os princípios mencionados têm se mantido, mas as relações acadêmicas passaram por mudanças significativas devido às transformações sociais. Na era contemporânea, a globalização desempenhou um papel fundamental na formação de uma sociedade em que tudo se tornou mais acessível, prático, rápido e padronizado. Um exemplo disso é o fluxo de informações e a mobilidade de pessoas e mercadorias, o que facilitou o compartilhamento de conhecimentos entre pesquisadores e despertou ainda mais o interesse da comunidade acadêmica em aprender sob diferentes perspectivas inseridas em outras culturas.

Denota-se que a análise supramencionada aponta para a predominância do aspecto comercial na internacionalização da educação superior, ressaltando a necessidade de se buscar um equilíbrio que promova a solidariedade e o compartilhamento de recursos educacionais em benefício da sociedade como um todo.

2.1.2. Colaboração internacional em pesquisa

A colaboração internacional em pesquisa tem se tornado cada vez mais relevante e necessária no cenário científico atual. Com a crescente complexidade dos desafios globais e a necessidade de soluções inovadoras, os pesquisadores têm buscado estabelecer parcerias além das fronteiras de seus países de origem. A colaboração internacional permite a troca de conhecimentos, recursos e perspectivas, enriquecendo os estudos e ampliando o impacto das descobertas. Além disso, a colaboração internacional proporciona oportunidades de networking, fortalecimento de laços acadêmicos e acesso a infraestrutura e tecnologias avançadas. Nesse contexto, a colaboração internacional em pesquisa desempenha um papel fundamental na promoção do avanço científico e no enfrentamento dos desafios globais de forma mais eficaz e abrangente (LEITE, 2010).

Para Leite, Caregnato e Miorando (2018), a colaboração internacional em pesquisa refere-se à cooperação entre pesquisadores de diferentes países para realizar estudos e projetos conjuntos. Essa colaboração envolve a troca de conhecimentos, recursos e experiências entre os pesquisadores, visando a produção de resultados mais robustos e impactantes. A colaboração internacional em pesquisa pode ocorrer em diversas áreas do conhecimento e é impulsionada pela busca por soluções globais para problemas complexos, além do acesso a recursos e expertise complementares.

Ao complementar-se a linha de raciocínio supra exposta, concebe-se que a colaboração internacional em pesquisa é um processo colaborativo que envolve a cooperação entre pesquisadores de diferentes países, visando a realização de estudos conjuntos e a troca de conhecimentos e recursos. Essa forma de colaboração permite a combinação de habilidades e expertise de pesquisadores de diferentes origens, resultando em uma abordagem mais abrangente e diversificada para a resolução de problemas científicos. Além disso, a colaboração internacional em pesquisa promove a disseminação de ideias e descobertas em escala global, contribuindo para o avanço do conhecimento científico de forma mais rápida e eficiente (LEITE; LIMA, 2012).

Em suma, de acordo com o exposto, a colaboração internacional em pesquisa desempenha um papel fundamental no avanço científico e na busca por soluções inovadoras para os desafios globais. Ao unir pesquisadores de diferentes países, a colaboração internacional permite a troca de conhecimentos, recursos e perspectivas, enriquecendo os estudos e ampliando o impacto das descobertas. Além disso, essa forma de colaboração promove a disseminação global de ideias e descobertas, acelerando o progresso científico. Através da colaboração internacional, os pesquisadores podem enfrentar desafios de forma mais abrangente e abordar questões complexas com uma visão mais diversificada. Portanto, a colaboração internacional em pesquisa é essencial para impulsionar a inovação, promover o avanço científico e enfrentar os desafios globais de forma mais eficaz.

2.1.3. Fortalecimento dos conteúdos dos currículos

A internacionalização do currículo é um fenômeno cada vez mais relevante no contexto da globalização e da Sociedade do Conhecimento, buscando preparar os estudantes para atuarem em um mundo cada vez mais interconectado.

Para a pesquisadora australiana Betty Leask,

A internacionalização do currículo é a incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais no conteúdo do currículo, bem como nos resultados de aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo. (LEASK, 2015, p. 10).

Nesse aspecto, o fortalecimento dos conteúdos dos currículos refere-se ao processo de aprimoramento e enriquecimento dos conteúdos abordados nas disciplinas e áreas de estudo presentes nos currículos educacionais. Isso pode envolver a atualização dos conteúdos de acordo com as demandas e avanços da sociedade, a inclusão de novos temas relevantes, a ampliação da interdisciplinaridade, entre outros aspectos. O objetivo é garantir que os currículos estejam alinhados com as necessidades e desafios contemporâneos, preparando os estudantes de forma mais abrangente e eficaz para o mundo acadêmico, profissional e social. O fortalecimento dos conteúdos dos currículos contribui para uma formação mais completa e atualizada, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para os estudantes (MOROSINI, 2018).

O fortalecimento dos conteúdos dos currículos serve para proporcionar uma educação de qualidade e relevante aos estudantes. Ao atualizar e enriquecer os conteúdos abordados, os

currículos se tornam mais alinhados com as demandas da sociedade, preparando os estudantes de forma mais eficaz para os desafios do mundo acadêmico, profissional e social. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para enfrentar os problemas e demandas contemporâneas, bem como a promoção de uma formação mais abrangente e atualizada. Além disso, o fortalecimento dos conteúdos dos currículos contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e atuar de forma consciente e responsável na sociedade (MOROSINI, USTARROZ, 2016).

Em conclusão, pode-se analisar que o fortalecimento dos conteúdos dos currículos desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade e relevante. Ao atualizar e enriquecer os conteúdos abordados, os currículos se tornam mais alinhados com as necessidades e desafios contemporâneos, preparando os estudantes de forma mais eficaz para o mundo acadêmico, profissional e social. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para enfrentar os problemas e demandas da sociedade, além de promover uma formação mais abrangente e atualizada. O fortalecimento dos conteúdos dos currículos também desempenha um papel importante na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e atuar de forma responsável na sociedade. Portanto, é essencial investir nesse processo de fortalecimento dos conteúdos dos currículos, visando proporcionar uma educação de qualidade e preparatória para os estudantes.

2.3 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA (PPGAU)

O objetivo do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) é capacitar indivíduos para adquirirem conhecimentos e habilidades no campo da administração de instituições de ensino superior, visando o progresso e aprimoramento dessas organizações acadêmicas. O PPGAU da Universidade Federal de Santa Catarina foi estabelecido no segundo semestre de 2010, oferecendo o Curso de Mestrado Profissional em Administração Universitária. Foi reconhecido oficialmente pela Portaria Nº 1045, datada de 18/08/10 e publicada no Diário Oficial da União em 19/08/10, seção 1, página 10. O Programa também possui o reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), obtendo a pontuação 4/5 na avaliação quadrienal de 2013-2016 e 3/5 na avaliação trienal de 2010-2012 (PPGAU, 2023).

O PPGAU realiza suas atividades no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina

O Mestrado em Administração Universitária enfrenta diversos desafios nacionais ao iniciar suas atividades, porém conta com o apoio de parceiros experientes dentro e fora da UFSC. Esses parceiros incluem a própria UFSC, uma instituição renomada nacional e internacionalmente na área de gestão universitária. Inclusive, sendo classificada como a 23ª melhor universidade da América Latina ocupando ainda a 8ª posição entre as universidades brasileiras e a 4ª entre as instituições federais de ensino (UFSC, 2022). Além disso, o programa conta com o Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), anteriormente conhecido como NUPEAU, que se destaca há mais de duas décadas no campo da Gestão Universitária (PPGAU, 2023).

O departamento de Ciências da Administração também é um importante parceiro, tendo sido pioneiro na década de 70 ao criar o primeiro Mestrado em Administração com ênfase em Administração Universitária no país. Outro apoio fundamental vem da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP), que nos últimos anos tem contribuído para a capacitação e formação de pessoal técnico-administrativo na Instituição, promovendo uma série de cursos na área de gestão universitária. Além dessas parcerias, o

programa também estabelece colaborações internacionais com universidades latino-americanas e europeias, bem como com a Organização Universitária Interamericana (OUI). O curso IGLU, inserido na OUI, tem formado líderes universitários no Brasil e em outros países da América Latina, Caribe e América do Norte desde 1984 (PPGAU, 2023).

Por fim, o Mestrado Profissional em Administração Universitária foi concebido com a finalidade de oferecer conteúdos que promovam o aprimoramento do desempenho de profissionais, capacitando-os a adotar uma postura mais crítica, reflexiva e criativa em seus contextos profissionais. Por meio de um currículo multidisciplinar, o Programa busca fornecer aos profissionais as ferramentas necessárias para o exercício de suas funções, capacitando-os para se adaptarem a mudanças e promoverem melhorias contínuas. Além disso, incentiva-os a buscar conhecimento científico, visando à readequação dos sistemas e processos educacionais em resposta aos desafios em constante evolução.

3. METODOLOGIA

Este artigo consiste em uma revisão sistemática que teve como principal objetivo efetuar um estudo acerca das possibilidades do processo de internacionalização do ensino superior no âmbito do PPGAU/UFSC. Para realizar a pesquisa, foram consultadas as bases de dados do Google Acadêmico e da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) utilizando os seguintes termos de busca: Internacionalização do Ensino Superior (*Internationalization of Higher Education*), Globalização (*Globalization*) e Mobilidade Acadêmica (*Academic mobility*.) com a utilização do descritor booleano “and”. Essa pesquisa foi conduzida entre maio e junho de 2023.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos artigos a serem analisados na revisão, os quais incluíam trabalhos disponíveis nos portais mencionados e que abordassem a relação entre a internacionalização do ensino superior e as suas possibilidades. Além disso, foram considerados artigos publicados entre 2013 e 2023, de acesso aberto, disponíveis na íntegra e escritos em português, inglês ou espanhol. Algumas publicações mais antigas também foram incluídas por serem relevantes para o estudo.

Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os trabalhos publicados fora do período alusivo ao recorte temporal especificado e que não se alinharam aos objetivos da presente pesquisa.

A princípio, na pesquisa efetuada no Google Acadêmico, dentro dos critérios estabelecidos, foram encontrados 2.490 resultados para o termo de busca, que é o eixo relativo ao tema central desta pesquisa, “Internacionalização do Ensino Superior”, ao se associar esse termo de busca com o outro alusivo à “Globalização”, obteve-se um montante de 1.620 resultados. Já quanto à “Internacionalização do Ensino Superior” e “Mobilidade Acadêmica”, obteve-se 1.100 resultados. Para delimitar, associou-se os três descritores onde se obteve 1.010 resultados. Quanto à pesquisa elaborada no SCIELO, o eixo relativo ao tema central desta pesquisa, “Internacionalização do Ensino Superior” obteve 26 resultados. ao se associar esse termo de busca com o outro referente à “Globalização”, obteve-se um montante de 3 resultados. Já quanto às categorias de análise: “Internacionalização do Ensino Superior” e “Mobilidade Acadêmica”, obteve-se 7 resultados.

Os textos foram analisados de acordo com a análise do discurso de Bardin é uma metodologia de pesquisa que se concentra na interpretação e compreensão das manifestações verbais e textuais, buscando desvendar os sentidos subjacentes, os significados ocultos e as estruturas discursivas presentes em um conjunto de dados. Ela envolve a categorização sistemática de elementos textuais em categorias ou temas relevantes, seguida pela interpretação e análise dessas categorias para identificar tendências, padrões, contradições e nuances no discurso. Sendo assim, os textos foram agrupados em duas categorias e analisados em relação às categorias de a análise supramencionadas.

Quanto aos procedimentos adotados em relação à entrevista com o coordenador, ela foi efetuada mediante o envio de um questionário contendo três questões-chaves em um e-mail endereçado para o Coordenador do PPGAU/UFSC sendo prontamente respondida no mesmo dia e cuja transcrição do seu teor pode ser observada mais adiante na seção 4.2.

4. RESULTADOS

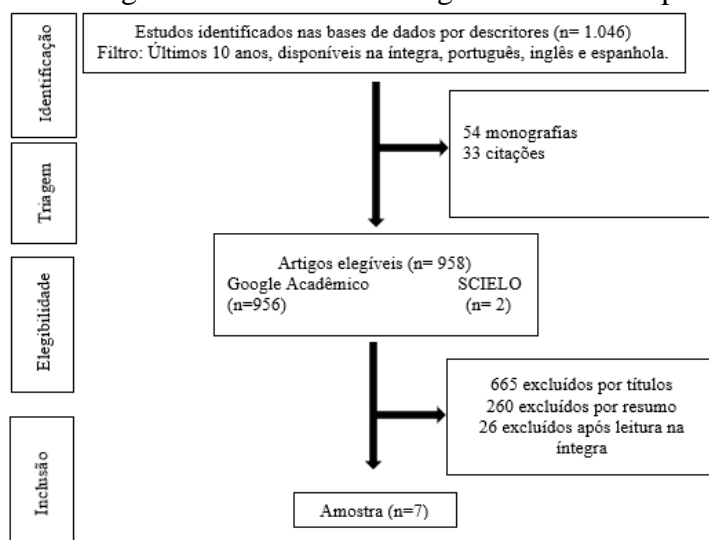
Neste capítulo, apresentam-se os resultados e as discussões cujo epicentro está orientado em relação à consecução da revisão sistemática além da aplicação de um breve questionário ao coordenador do PPGAU/UFSC sendo que essas ferramentas de coleta de dados foram delineadas de acordo com o estatuído pelo objetivo geral adotado para o presente estudo nas próximas seções.

Um total de 1.046 artigos referente à última pesquisa efetuada no Google Acadêmico que apresentou 1.010 ocorrências somadas ao montante de 36 obtidos na pesquisa efetuada no SCIELO. Após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 7 foram selecionados para compor a amostra final, a ser elencado na Tabela 1.

A técnica adotada para a pesquisa dos artigos no Google Acadêmico, em razão do elevado quantitativo de resultados encontrados foi desenvolvida pelos pesquisadores e é efetuada em estimativa por página, ou seja, cada página corresponde a 10 resultados. Sendo assim para uma pesquisa com um montante de 1.010 daria um total de aproximadamente 100 páginas de pesquisas o que tende a facilitar a análise desse montante significativo, possibilitando identificar o que seria somente citações ou referências, editoriais entre outros aspectos.

Os artigos que constituíram a amostra inicial foram publicados entre os anos de 2013 e 2023, disponíveis gratuitamente e na íntegra na literatura nacional e internacional (em português, inglês e espanhol), com o objetivo de efetuar uma revisão sistemática acerca das possibilidades do processo de internacionalização do ensino superior no âmbito da UFSC (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de amostra de artigos selecionados para revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A amostra constituída por 7 artigos está contida na Tabela 1, onde se pode observar as suas especificidades de cada um dos trabalhos elencados como o autor, ano e local, os

objetivos, as palavras-chave, os principais resultados, os resultados e o banco de dados de origem desses trabalhos que constituíram a presente amostra desta revisão integrativa.

Tabela 1 – Síntese da revisão sistemática

Autor, Ano e Local	Objetivos	Palavras-chave	Principais Resultados	Conclusão	Banco de dados
SOUZA, FILIPPO e CASADO (2020)	Analisar o impacto que as políticas de internacionalização do Ensino Superior implementadas no Brasil tiveram nos últimos anos.	Internacionalização. Colaboração científica. Mobilidade acadêmica. Indicadores bibliométricos. Brasil.	No Brasil, a internacionalização acadêmica se tornou mais visível com o Programa CsF em 2011, uma ambiciosa política pública na forma de programa de mobilidade internacional criado pelo governo federal.	A produção científica do Brasil evidencia uma crescente internacionalização, que também se reflete no aumento das publicações científicas em bases de dados internacionais, como a Web of Science.	SCIELO
Ramos (2017)	Analisar o processo de Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos.	Pós-graduação no Brasil; Formação de pesquisadores; Internacionalização do ensino superior.	Identificou-se a prevalência de uma concepção de internacionalização orientada a atividades: a mobilidade acadêmica para o exterior é vista como o principal mecanismo de acesso à experiência internacional, à formação de redes e ao estabelecimento de colaborações internacionais em pesquisa.	[...] a falta de uma estratégia nacional e de sistemas administrativos e políticas institucionais adequados na maioria das instituições de ensino superior do país obstaculizam o desenvolvimento desses laços em um processo mais significativo e sustentado de cooperação científica internacional.	SCIELO
Pessoni (2021)	Retrata e discute a globalização e a internacionalização do ensino superior com ênfase em um dos principais aspectos da internacionalização da educação a mobilidade acadêmica.	Mobilidade acadêmica; Educação superior; Internacionalização.	[...] a internacionalização já se encontra incorporada nas instituições de ensino superior e que a preocupação com a formação dos discentes é um dos focos principais nas políticas institucionais. Essa questão também já	As instituições de ensino precisam ficar atentas para não se orientarem somente pelas demandas de mercado incluídos nas políticas de internacionalização e deixar que o ensino e a pesquisa cedam seus espaços para os interesses econômicos em detrimento de uma formação mais humanista, democrática e ética.	Google Acadêmico
Miranda e Fossati (2018)	Expor, de forma crítica, a fragilidade da gestão pedagógica implementada pelas Instituições de Educação Superior brasileiras para o desenvolvimento dos alunos em uma sociedade global.	Educação superior. Globalização. Internacionalização da educação.	Os resultados apontam para a necessidade de tomada de decisão sobre formação de talentos para o futuro do Brasil; uma agenda de cooperação internacional em matéria de transferência de conhecimento; a contribuição nacional aos desafios mundiais; e a vinculação das atividades de internacionalização das agendas regionais.	A gestão da internacionalização da educação superior por meio de intervenções pedagógica para o desenvolvimento do estudante global permite aos educadores estimular os estudantes a terem experiências multiculturais	Google Acadêmico
Sudbrack e Nogaró (2016)	Faz uma reflexão acerca do fenômeno da internacionalização/transnacionali	Políticas de internacionalização. Globalização. Organismos		[...] a possibilidade de uma mutação filosófica do pensamento do homem, para que seja capaz de atribuir um novo sentido à existência	Google Acadêmico

	zação da educação decorrência da globalização, notadamente do ensino superior.	internacionais. em Diálogo intercultural. Multiculturalis mo emancipatório.		humana e ao planeta. A gênese ou emergência dessa mutação pode estar na universidade, entre seus intelectuais, desde que compreendam sua responsabilidade enquanto homens de ciência.
Bulé (2020)	Investigar quais são as práticas de internacionalização promovidas pela Universidade Federal de Santa Maria.	Internacionalização; Estratégias de internacionalização; Mobilidade acadêmica.	A análise dos resultados apresentados neste estudo revelou que a UFSM, embora desenvolva a internacionalização com um crescente número de estudantes e professores em mobilidade acadêmica e um significativo número de convênios com instituições estrangeiras e associações com grupos estrangeiros, ainda apresenta fragilidades em suas estratégias organizacionais e programáticas, necessitando institucionalizar políticas de internacionalização na cultura da instituição.	Espera-se profundamente que a UFSM siga reconhecida pela busca do crescimento e aperfeiçoamento contínuo, aprimorando processos e ampliando ainda mais seus laços regionais, nacionais e internacionais, buscando assim incorporar, em sua cultura organizacional, o princípio internacional.
Miranda, Bischoff e Stallivieri (2019)	Aprofundar as reflexões sobre a necessidade da definição de parâmetros de identidade para a internacionalização da educação superior brasileira.		Constata-se ações pontuais mais propositivas por parte do Brasil no âmbito de América Latina e na África ao longo dos últimos anos, onde é possível identificar a obtenção de padrões internacionais para os programas de pós-graduação, que formam uma dimensão internacional e intercultural [...]	[...] observa-se, que o país ainda não conseguiu desenvolver um parâmetro de identidade claro para a internacionalização da educação superior como política pública, a partir de um documento oficial que oriente às IES, estabeleça diretrizes e promova o desenvolvimento equilibrado do Brasil educacional no cenário mundial.

Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O questionário apresentado nesta seção foi aplicado via e-mail no dia 21 de junho de 2023 contendo três questões-chave. Nesse sentido, quanto às ações voltadas para o processo de internacionalização no âmbito do PPGAU/UFSC, pode-se analisar o que está sendo feito de acordo com um breve questionário com questionamentos abertos aplicado ao Professor do Departamento de Ciências da Administração (CAD), Coordenador PPGAU:

O que está sendo desenvolvido em termos de processo de internacionalização no âmbito do PPGAU/UFSC?

No tocante às parcerias internacionais, mediante os projetos de pesquisa aprovados recentemente com o Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR (NEIES) em parceria com a SINTER/UFSC. Resultados e Benefícios: desenvolver o estado da arte nas áreas dos projetos, um sobre gestão da internacionalização do currículo na educação superior e outro sobre a virtualização da educação superior (estruturas curriculares, dispositivos pedagógicos e modelos de gestão internacional). Como os projetos ainda estão em fase inicial ainda não temos como mensurar os resultados (Coordenador PPGAU).

Como se dá esse processo de parcerias?

Por meio do INPEAU parcerias com instituições da América Latina: UNTREF (Argentina), UNMdP (Argentina), UTN (Argentina), UTIC (Paraguai), UNCA (Paraguai), UNSA (Peru), UTPL (Equador). Resultados e benefícios: compartilhamento de experiências, conhecimento e práticas das IES na América Latina no que concerne à gestão universitária. Temos talvez o maior repositório de artigos sobre gestão universitária no mundo, contido no repositório institucional da BU/UFSC: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25876>.

- por meio do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), sob coordenação do Prof. Pedro Melo há um acordo de cooperação com a Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL), do Equador. Benefícios e resultados: além da troca de experiências entre docentes e discentes, realização de eventos em parceria como o próprio Colóquio que já foi sediado duas vezes em Loja no Equador, bem como publicações em parceria com professores do PPGAU.

- por meio de palestrantes internacionais em disciplinas ou palestras: UNL (Argentina), PUC (Peru), Universidad de La Costa (Colômbia). Resultados e benefícios: permite a troca de experiências de forma mais concreta em sala de aula, em tempo real entre profissionais de gestão universitária sobre temas específicos que estão sendo vistos pelos estudantes em sala, com um viés internacional (Coordenador PPGAU).

Para finalizarmos, existe algum intercâmbio ou projeto relativo à mobilidade acadêmica?

Não temos e não me recordo de termos tido estudantes de outros países como estudantes, nem em disciplina isolada. Não há um critério específico para este público no programa, embora acredite muito que seria bastante salutar em termos de como você mesmo coloca de ampliar a diversidade cultural, outros saberes, outros olhares para gestão, experiências distintas de gestão, etc. Entendo que isso se deve a dificuldades estruturais e de compreensão das possibilidades de operacionalizar isso (legislação, por exemplo). Acho que os próprios projetos em que estamos envolvidos poderão nos ajudar a desvendar os caminhos para que possamos melhorar nossa atuação internacional, bem como a atração e o envio de estudantes a outros países (intercâmbio ou mobilidade) (Coordenador PPGAU).

De acordo com o depoimento do entrevistado, afere-se que o PPGAU/UFSC estabelece parcerias com diversas instituições de ensino da América Latina cuja interface se dá pelo INPEAU que possui a seguinte missão:

O Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU) propõe-se a ser um agente de mudanças na condução da administração universitária, propiciando o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES).

O Instituto assumiu as funções anteriormente atribuídas ao Núcleo de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (NUPEAU), criado em 1988. O Núcleo, ao longo desses anos, desenvolveu atividades na área como agente facilitador de mudanças políticas, sociais e comportamentais, sobretudo na formação de profissionais para suprir demandas das IES. Além de contribuir com a formação de dirigentes, mestres e doutores, o NUPEAU organizou inúmeros eventos de relevância para o desenvolvimento das IES, como seminários, congressos e colóquios internacionais sobre gestão universitária (INPEAU, 2023).

O INPEAU resgata esse histórico e dá continuidade ao processo, estabelecendo novos caminhos para o atendimento das necessidades institucionais mais contemporâneas.

5. CONCLUSÃO

Para a construção deste capítulo conclusivo é preciso resgatar o objetivo geral que esteve centrado em efetuar um estudo de revisão sistemática acerca das possibilidades do

processo de internacionalização do ensino superior no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU/UFSC).

Sendo assim, conclui-se que o objetivo supracitado foi atingido na medida em que as possibilidades do processo de internacionalização começaram a ser dissecadas sob a perspectiva dos conhecimentos de diversos autores que contribuíram para a construção da presente revisão sistemática.

A hipótese validada está consubstanciada no fato de que o processo de internacionalização das instituições de ensino apresenta uma série de possibilidades positivas para o PPGAU/UFSC. Essas possibilidades oriundas do processo de internacionalização serão positivas para a Instituição se, como a título de exemplo, a mobilidade acadêmica, a colaboração internacional em pesquisa e o fortalecimento dos conteúdos dos currículos, forem delineadas por boas práticas de gestão universitária em consonância com as demandas tanto do âmbito acadêmico, quanto do social, de forma que, a UFSC possa construir de forma constante a sua própria identidade em termos de universidade internacional e multicultural.

No tocante ao PPGAU/UFSC, de acordo com o posicionamento do coordenador entrevistado, pode-se conceber que há a necessidade de projetos que auxiliem a desvendar os caminhos que viabilizem a melhoria da atuação da Instituição em nível internacional, bem como a atração e o envio de estudantes a outros países (intercâmbio ou mobilidade).

Por fim, pode-se conceber a Instituição como uma interface de disseminação do conhecimento produzido com o escopo de beneficiar a região e o país em seu entorno e em nível internacional e que o seu processo de internacionalização requer planejamento, recursos adequados e parcerias estratégicas. Além disso, é fundamental garantir que os benefícios sejam compartilhados de maneira equitativa entre os diferentes atores envolvidos, incluindo estudantes, professores, corpo técnico administrativo e a própria sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDALISE, Giselly Cristini Mondardo; HEINZLE, Márcia Regina Selpa. Aspectos históricos e políticos do Processo de Bolonha: expansão de políticas de internacionalização na Educação Superior. **Série-Estudos**, v. 25, n. 54, p. 65-88, 2020.

BULÉ, Anieli Ebling. Internacionalização do ensino superior: um estudo na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 1, p. 41-52, 2020.

CATANI, Afrânio Mendes. **Processo de Bolonha e impactos na América Latina**: incursão preliminar em produções bibliográficas recentes. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. 131 p. ISBN 8571391092.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

DE WIT, H.; HUNTER, F.; COELEN, R. Internationalisation of Higher Education in Europe: future directions. In: **Internationalisation of Higher Education: study**. European Union: European Parliament's Committee on Culture and Education, 2015. p. 273-287.

FRANKLIN, Luiza Amália; ZUIN, Débora Carneiro; EMMENDOERFER, Magnus. Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 130-151, 2018.

INPEAU. **Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária**. 2023. Disponível em: <https://inpeau.ufsc.br/inpeau/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

KNIGHT, Jane. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education**, v. 33, n. 4, p. 2-3, 2003.

LAUS, Sonia Pereira. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2012.

LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum**. Routledge, 2015.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro; CAREGNATO, Célia Elizabeth; MIORANDO, Bernardo Sfredo. Efeitos multiplicadores das redes de colaboração em pesquisa. Um estudo internacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 263-286, 2018.

LEITE, Denise; LIMA, Elizeth (Org.). **Conhecimento, avaliação e redes de colaboração. Produção e produtividade na universidade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LEITE, Denise. **Avaliação e redes de pesquisa e colaboração: as teias do conhecimento**. Porto Alegre: UFRGS; CNPq, 2010. Projeto Pesquisa.

MEEK, V. Lynn. Internalisation of higher education and the Australian academic profession. In: KOGAN, Maurice; TEICHLER, Ulrich. **Key challenges to the academic profession**. Kassel: INCHER-Kassel, 2007.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; BISCHOFF, Viviane; STALLIVIERI, Luciane. O necessário parâmetro de identidade para a Internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 2, p. 726-747, 2019.

MIRANDA, Jose Alberto de; FOSSATTI, Paulo. Gestão da internacionalização da Educação Superior: desafios para o desenvolvimento do estudante global. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 23, n. 2, p. 273-289, 2018.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Roteiro**, v. 43, n. 1, p. 115-131, 2018.

_____, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em revista**, p. 107-124, 2006.

MOROSINI, M.; USTARROZ, E. Impactos da internacionalização universitária na docência universitária: construindo a cidadania global através do currículo internacionalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 29, n. 97, p. 35-46, 2016.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; FREITAS, Maria Ester de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, v. 32, p. 217-246, 2016.

PESSONI, Rosemeire Bom et al. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. **Educação (UFSM)**, v. 46, n. 1, p. 1-32, 2021.

PPGAU. **O Programa. 2023**. Disponível em: <https://ppgau.ufsc.br/o-programa/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e pesquisa**, v. 44, 2017.

SOUZA, Cláudia Daniele de; FILIPPO, Daniela De; CASADO, Elías Sanz. El papel de la internacionalización de la Educación Superior en la producción científica brasileña. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 784-810, 2020.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

STALLIVIERI, Luciane. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica institucional**. 2009. Tese do Programa de Doutorado em Línguas Modernas da Universidad Del Salvador. Buenos Aires. 234 f. 2009.

SUDBRACK, Edite Maria; NOGARO, Arnaldo. Internacionalização e Educação: impactos nas políticas educacionais. **RP3-Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, n. 1, 2016.

UFSC. **UFSC recebe prêmio e é classificada como 23ª melhor universidade da América Latina**. 2022. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2022/09/ufsc-recebe-premio-e-e-classificada-como-23a-melhor-universidade-da-america-latina/#:~:text=UFSC%20recebe%20pr%C3%AAmio%20e%20%C3%A9%20classificada%20como%2023%C2%AA%20melhor%20universidade%20da%20Am%C3%A9rica%20Latina,23%2F09%2F2022&text=O%20resultado%20do%20QS%20World,melhores%20universidades%20da%20Am%C3%A9rica%20Latina>. Acesso em: 09 set. 2023.

UNESCO. **Conferencia Mundial sobre la Educación Superior-2009**: la nueva dinámica de la educación superior e la investigación para el cambio social y el desarrollo: comunicado. Paris, 2009. Disponível em: <www.unesco.org/education/WCHE2009/comunicado_es.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2014.

UNESCO. **Relatório Anual da UNESCO no Brasil**. 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384818_por. Acesso em: 09 set. 2023.

URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera; RIBEIRO, Leonardo Cavallini. Direitos humanos e migração: Os paradoxos da globalização. **Argumenta Journal Law**, n. 28, p. 217- 239, 2018.